

MAIS CNH, MENOS CULTURA

Gelson Luiz Benatti¹

Em dezembro de 2025, o Conselho Nacional de Trânsito publicou a Resolução nº 1.020, eliminando a obrigatoriedade das autoescolas, reduzindo a carga mínima de aulas práticas e prometendo baratear a habilitação em até 80%. O argumento é sedutor: democratizar o acesso à Carteira Nacional de Habilitação para os milhões que ainda dirigem sem documento.

Mas ampliar acesso não muda cultura. Desburocratizar a habilitação sem fortalecer a educação para o trânsito é trocar um gargalo por outro. O Brasil figura entre os países com maiores índices de mortes no trânsito do mundo — e o fator determinante não é a ausência de carteira, mas o comportamento inadequado nas vias. Os números indicam que o condutor responde por cerca de 90% dos sinistros registrados, o que torna qualquer reforma que negligencie a formação comportamental uma resposta incompleta a um problema real.

A Resolução trata o problema como econômico. Ele é, fundamentalmente, cultural. Reduzir a carga prática obrigatória num país onde o trânsito mata mais de 30 mil pessoas por ano não é modernizar — é risco calculado com números errados. Sem exigência de duplo comando, sem plano pedagógico obrigatório para instrutores autônomos e sem período de transição formal, a norma abre espaço para que a ilusão de economia se converta em desproteção real. A liberalização do modelo transfere ao indivíduo uma responsabilidade que o Estado ainda não o preparou para exercer.

¹ Conselho de Arquitetura e Urbanismo do RS – Contato: gelsonluizbenatti@gmail.com



Uma política pública que flexibiliza exigências formativas sem investimento equivalente em educação continuada, fiscalização e responsabilização efetiva não produz mudança de cultura. Produz apenas mais condutores — e esse não é o mesmo resultado.

O novo tempo que o trânsito brasileiro precisa não cabe numa resolução simplificadora. Cabe numa política de Estado — integrada, contínua, orientada por resultados, não por custos reduzidos. Dirigir é um ato público. Formar condutores é uma responsabilidade que não se delega ao mercado.